

REVISÃO: ÚLCERAS GÁSTRICAS COMO CONSEQUÊNCIA DO USO DE ANTI- INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS

Darja Nóbrega Silva Vilar¹
Marcelo Antônio Nóbrega da Rocha²
Viviane Gomes da Silva³
Igor Luiz Vieira de Lima Santos⁴

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é inevitável e apresenta diversos sintomas e doenças, sendo necessário o aumento de recursos de saúde, evidenciando o uso de medicamentos. O uso concomitante de dois ou mais medicamentos ou o uso desnecessário de pelo menos um medicamento é definido como polifarmácia. Alguns autores também consideram esse conceito para o tempo de consumo exagerado, pelo menos 60 a 90 dias (DA SILVA; MACEDO, 2013). Desse modo, existe uma linha tênue entre perigo e benefício do uso de medicamentos. Se de um lado a polifarmácia pode causar riscos e efeitos indesejáveis, de outro lado, os fármacos são vistos pelos idosos como algo que auxilia no prolongamento da vida (MARQUES, 2019).

Segundo Samitier *et al.*, (2008), as úlceras gástricas são frequentemente causadas por Infecção de *Helicobacter pylori*, uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), hipersecreção gástrica e doenças da própria mucosa gastroduodenal.

A ingestão de AINE's pelos idosos é muito comum, devido às suas múltiplas comorbidades. Este mesmo consumo aumenta em quatro vezes a possível ocorrência de complicações gástricas. Os AINE's aumentam o risco de hemorragia digestiva por causa da toxicidade sobre a mucosa do sistema digestivo, diminuindo a capacidade da mucosa gástrica produzir prostaglandinas e conseqüentemente verifica-se um enfraquecimento da barreira da mucosa gástrica (PEREIRA, 2012).

¹ Graduando do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, darjavilar@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marcelogypsy@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, vivianegomes354@gmail.com;

⁴ Doutor em Biotecnologia Aplicada à Saúde, Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, igorsantosufcg@gmail.com

O uso de AINE's pelos idosos pode favorecer o aparecimento de complicações das mais variadas que podem afetar a qualidade de vida bem como, comprometer a saúde a curto e longo prazo aumentando desnecessariamente as taxas de mortalidade. A educação dessa população deve ser priorizada para que atente ao melhor uso dos medicamentos, devido as suas complicações gástricas e a repercussão que o uso indevido desses fármacos pode causar no complexo e mais frágil sistema biológico da população idosa. Com isso este trabalho tem como objetivo revisar a literatura disponível em bases de dados e fazer uma relação entre o uso de medicamentos AINE's e a formação ulcerosa em idosos. Trazendo assim uma nova perspectiva dessa etiologia frente ao envelhecimento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo narrativo e exploratório utilizando como principais fontes de pesquisa os bancos de dados da BVS, MEDLINE, LILACS, PUBMED e da ferramenta Google Acadêmico, onde foram admitidos trabalhos com datação dos últimos 15 anos nas línguas inglês, espanhol e português. Foram utilizados termos como “uso”, “AINES”, “idosos”, “polifarmácia”, “úlceras”, “gástricas” isoladamente ou em conjunto formando composições complexas com os operadores booleanos AND, OR e NOT para construções coordenadas que recuperassem os artigos mais interessantes e atuais sobre a temática proposta. Foi utilizado como critério de inclusão a leitura de título e resumo, como critério de exclusão a leitura do artigo completo. Com isso foram encontrados 1390 artigos, dos quais 16 foram utilizados para escrita desse resumo expandido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações disponíveis com o desenvolvimento da pesquisa realizada, atestam que a polifarmácia é comum, multifatorial e que está fortemente associada as questões sociodemográficas e condições de saúde. Mas além disso, pode-se pressupor que o grau de instrução e as associações interpessoais também podem influenciar nesse processo. Há uma ligação direta entre os idosos e o consumo de medicamentos, a idade está diretamente associada ao crescimento da ocorrência e gravidade das doenças nos mais velhos, bem como à maior utilização de serviços de saúde por esse grupo etário.

Somado a isso, muitos estudos correlacionam a idade avançada com um risco substancial para a utilização de múltiplos medicamentos de uso contínuo (CORREIA; TESTON, 2020). Muitas vezes esse uso contínuo pode ser desnecessário para o cliente fazendo com que ele desenvolva problemas com base nesse uso. Reavaliações médicas são sempre necessárias para a continuidade dos tratamentos e nem sempre os idosos, cabeça dura, frequentam esse tipo de avaliação mantendo o uso indevido de medicamentos por anos a fio. É notória que a automedicação é um comportamento rotineiro comum no Brasil, isso também pode contribuir para a manutenção de medicamentos que podem ser desnecessários para certas fases de vida e problemas do paciente. Trata-se de um mecanismo complexo entre querer, poder, realizar e acreditar, pois nem sempre os pacientes querem utilizar certos medicamentos por opiniões próprias, muitas vezes confusas e descrentes. Nem sempre podem comprar certos medicamentos, nem sempre creem nos seus médicos e muitas vezes tomam ou não tomam certos medicamentos indicados e usam ou desusam quando sentem vontade ao seu bel prazer. Isso é uma tarefa complexa e árdua para controlar.

Existem duas classes de anti-inflamatórios, os esteroides e os não esteroides. Os esteroides ou corticoides, são anti-inflamatórios que simulam a ação do cortisol, hormônio produzido pela glândula supra-renal, atuam diminuindo os sinais protetores da resposta inflamatória. O grande número de reações adversas associadas aos anti-inflamatórios esteroidais tem levado a indústria farmacêutica a buscar novos e mais seletivos fármacos denominados anti-inflamatórios não esteroidais ou AINE's. Os anti-inflamatórios não esteroidais são os medicamentos mais vendidos no mundo. Para ser considerado um anti-inflamatório não esteroideal, o medicamento deve apresentar três características básicas: efeito analgésico, antipirético e anti-inflamatório. Portanto, eles são comumente usados para aliviar a dor, febre e inflamação. A maioria dos anti-inflamatórios não esteroidais pode ser vendida sem receita médica, mas as reações adversas aos usuários são muito comuns (SALES; LACERDA, 2017)

Segundo SALES e LACERDA (2017), algumas funções fisiológicas dos idosos declinarão naturalmente, como diminuição da secreção de suco gástrico, diminuição da filtração glomerular e diminuição do fluxo sanguíneo comuns na senescência. No tratamento com AINE's, essas deficiências, que são consideradas naturais, podem ser

exacerbadas, levando a problemas como úlceras graves, insuficiência renal aguda e hipertensão. O bloqueio da ação da ciclooxigenase (COX) com anti-inflamatórios não esteroidais inibe a ação da prostaglandina (PG) no organismo. As prostaglandinas estão envolvidas na manutenção de funções importantes do corpo, como a produção de muco citoprotetor, o controle da taxa de filtração glomerular e a ativação do tromboxano A2 na cascata de coagulação. Em idosos, a diminuição do nível de PGs em idosos leva a uma diminuição do pH gástrico, o que, juntamente com o uso de AINEs, pode causar graves problemas gastrointestinais, como úlceras pépticas e sangramento intestinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento traz ao corpo inúmeras mudanças, no meio desse processo algumas doenças geralmente aparecem acompanhadas do uso rotineiro de medicamentos. A polifarmácia é uma prática comum nesse caso e se torna muito perigosa quando se trata de automedicação. O uso de AINE's geralmente está associado as reações adversas devido a diminuição natural no nível das prostaglandinas, porém esses medicamentos são muito utilizados, pois respondem bem as doenças que são comuns nessa faixa etária.

Outro risco associado a essa classe de medicamentos é seu uso sem orientação e acompanhamento que pode trazer malefícios para o corpo além de não trazer o efeito esperado contra a enfermidade. É muito comum o aparecimento de úlceras em pacientes idosos pelo uso demasiado e/ou associado de anti-inflamatórios não esteroidais.

Palavras-chave: AINEs em idosos; Anti-inflamatório; Úlceras gástricas.

REFERÊNCIAS

- CASTEL-BRANCO, M. M. et al. As bases farmacológicas dos cuidados farmacêuticos: o caso dos AINEs. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, v. 2, n. 2, p. 19-27, 2013.
- CORREIA, Wellington; TESTON, Ana Paula Margioto. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 93454-93469, 2020.
- CROSS, Amanda J. et al. Interventions for improving medication-taking ability and adherence in older adults prescribed multiple medications. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 5, 2020.
- DA GAMA, Maria Francisca Raposo Oliveira et al. Polifarmácia no idoso-Consequências, desafios e estratégias de abordagem. 2019.
- DA SILVA, Elaine Aparecida; MACEDO, Luciana Conci. Polifarmácia em idosos. *Saúde e Pesquisa*, v. 6, n. 3, 2013.

FERREIRA, Larissa Valerio et al. Os riscos do uso dos Anti-Inflamatórios não esteroidais em Idosos The Risks Of Nonsteroid Anti-Inflammatory In Aged People. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74885-74899, 2021.

HALLI-TIERNEY, Anne D.; SCARBROUGH, Catherine; CARROLL, Dana. Polypharmacy: evaluating risks and deprescribing. **American family physician**, v. 100, n. 1, p. 32-38, 2019.

MAINARDES, Veridiana Catelan et al. ESTUDO SOBRE A POLIFARMÁCIA E SEUS FATORES ASSOCIADOS ENTRE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM MARINGÁ-PR. 2018.

MARQUES¹, Ana Carolina et al. Envelhecimento populacional e polifarmácia: contribuições do profissional farmacêutico Population aging and polypharmacy: contributions of the pharmaceutical professional.

NIETO, Y. Ber. Úlcera péptica. **Medicine-Programa de Formación Médica Continuada Acreditado**, v. 11, n. 3, p. 137-141, 2012.

PEREIRA, Tiago José Felizardo. **Hemorragia digestiva alta em idosos e não idosos**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior.

SALES, Karine Helena; LACERDA, Leandro Heleno Guimarães. A UTILIZAÇÃO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES (AINES) POR IDOSOS CLIENTES DE DUAS DROGARIAS PRIVADAS DE MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

SAMITIER, R. Sáinz et al. Úlcera péptica: manejo general y extrahospitalario. **Medicine-Programa de Formación Médica Continuada Acreditado**, v. 10, n. 3, p. 133-140, 2008.

SANTANA, Pedro Paulo Corrêa et al. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 773-782, 2019.

SILVA, Anne Caroline Araújo et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e999-e999, 2019.

UDDIN, Mohammed M. et al. Spontaneous retroperitoneal haemorrhage secondary to anticoagulation polypharmacy. **BMJ Case Reports CP**, v. 14, n. 8, p. e242934, 2021.